



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E DA PRODUÇÃO DO PESQUISADOR BRASILEIRO DE AÇÕES AFIRMATIVAS

Roniberto Morato do Amaral

<https://orcid.org/0000-0002-9816-231X>

roniberto@ufscar.br

Universidade Federal de São Carlos
(UFSCar)

Alexsandro Eleotério Pereira de Souza

<https://orcid.org/0000-0003-4201-8447>

alex.eleoterio@gmail.com

Universidade Estadual do Paraná (UEL)

Thaís Cavalcante Martins

<https://orcid.org/0000-0003-4595-1849>

thais.cavalcante@unifesp.br

Universidade Federal de São Paulo
(Unifesp)

Isabel Melero Bello

<https://orcid.org/0000-0002-6891-2001>

isabel.conceicao@unifesp.br

Universidade Federal de São Paulo
(Unifesp)

Maria Angélica Pedra Minhoto

<https://orcid.org/0000-0002-8872-493X>

mminhoto@unifesp.br

Universidade Federal de São Paulo
(Unifesp)

Ellen Gonzaga Lima Souza

<https://orcid.org/0000-0002-7945-9353>

ellen.souza@unifesp.br

Universidade Federal de São Paulo
(Unifesp)

Maria Nilza da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-8596-4965>

mnilza@uel.br

Universidade Estadual do Paraná (UEL)

Resumo:

Este estudo tem como objetivo caracterizar o campo de pesquisa sobre ações afirmativas no Brasil, por meio da análise do perfil de atuação e da produção de seus investigadores. A bibliometria foi utilizada como técnica de análise e a amostra compreendeu 3.778 currículos de pesquisadores doutores recuperados na Plataforma Lattes. Os resultados evidenciaram as principais áreas do conhecimento envolvidas e a diversidade tipológica das contribuições desenvolvidas. Conclui-se que o uso da Plataforma Lattes viabiliza o mapeamento detalhado desse perfil, conferindo visibilidade a esses pesquisadores e fortalecendo a consolidação desse importante campo de pesquisa.

Palavras-Chave: Ações afirmativas. Corpo de conhecimento. Pesquisador. Plataforma Lattes.

EIXO TEMÁTICO:

Diversidade e Inclusão na Ciência

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1078

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

AMARAL, Roniberto Morato do; SOUZA, Alexsandro Eleotério Pereira de; MARTINS, Thaís Cavalcante; BELLO, Isabel Melero; MINHOTO, Maria Angélica Pedra; SOUZA, Ellen Gonzaga Lima; SILVA, Maria Nilza da. Caracterização do perfil e da produção do pesquisador brasileiro de ações afirmativas. In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1078. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1078>.



1 INTRODUÇÃO

As ações afirmativas constituem um mecanismo fundamental de reparação histórica e reconhecimento institucional face às profundas desigualdades estruturais, de cunho socioeconômico e étnico-racial, que historicamente alijaram grupos minorizados dos espaços de poder e prestígio na sociedade brasileira (Feres Júnior et al., 2018). No âmbito da educação superior, a consolidação dessas políticas, potencializadas pela Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), representou um ponto de inflexão na democratização do acesso à graduação, mitigando o caráter excludente e elitista das instituições públicas ao aproximar o perfil demográfico discente da realidade populacional do país (Senkevics; Mello, 2019). Concomitantemente, a expansão e a institucionalização dessa agenda reparatória para os programas de pós-graduação stricto sensu despontam como um importante desdobramento para a consolidação da equidade acadêmica (Venturini, 2021; Araújo; Musial; Jesus, 2022). A inserção sistematizada de estudantes negros, indígenas, quilombolas e de baixa renda nesse nível de formação transcende a mera inclusão quantitativa, atua diretamente na quebra da hegemonia branca e elitista na ciência (Carvalho, 2006; Vieito; Munhoz; Andréa, 2018), diversificando os futuros quadros docentes e promovendo justiça epistêmica por meio da pluralidade de perspectivas na produção do conhecimento, elementos indispensáveis para o enfrentamento sistêmico das assimetrias brasileiras (Bernardino-Costa; Borges, 2021; Gomes; Silva; Brito, 2021).

A consolidação das ações afirmativas na educação superior brasileira impulsionou uma agenda multifacetada de pesquisa, tornando essas políticas um profícuo objeto de investigação na pós-graduação. Esse espectro analítico abrange a avaliação de acesso e permanência estudantil (Cespedes *et al.*, 2021); análises bibliométricas e de estado da arte (Guarnieri; Melo-Silva, 2017; Basso-Poletto *et al.*, 2020);

impactos no perfil, desempenho e evasão (Wainer; Melguizo, 2018; Senkevics; Mello, 2019); e estudos sobre mudança institucional para reservas de vagas (Venturini, 2021; Bernardino-Costa *et al.*, 2024). A expansão dessa agenda de pesquisa apoia-se na atuação de docentes e discentes que, operando como “burocratas ativistas” (Ferreira; Silva; Costa, 2022) nos espaços colegiados, produzem conhecimento para monitorar tais normativas e mobilizam suas trajetórias para tensionar o racismo institucional, introduzindo pautas decoloniais que democratizam as epistemologias e práticas da academia brasileira (Araújo; Musial; Jesus, 2022).

Apesar da crescente produção bibliográfica sobre ações afirmativas, nota-se uma lacuna investigativa na caracterização sistemática do perfil sociodemográfico, acadêmico e científico dos pesquisadores brasileiros dedicados ao tema. Mapear quem são esses sujeitos, suas trajetórias de formação, vinculações institucionais, redes de colaboração e padrões de publicação, entre outras características, é metodologicamente relevante para compreender a estruturação desse campo no país. Delinear esse perfil constitui-se estratégia política e epistêmica para reconhecer a atuação desses intelectuais, que frequentemente operam na interseção entre rigor acadêmico e ativismo pela equidade (Ferreira; Silva; Costa, 2022). Como a inserção de novos corpos e saberes descoloniza as agendas de investigação (Bernardino-Costa; Borges, 2021; Araújo; Musial; Jesus, 2022), reconhecer as contribuições de quem constrói esse conhecimento crítico torna-se indispensável para dimensionar o impacto transformador e estrutural das ações afirmativas na academia brasileira.

A ampliação da participação de grupos historicamente excluídos e a incorporação de novas perspectivas epistêmicas têm tensionado e reorientado as agendas de investigação (Bernardino-Costa; Borges, 2021; Araújo; Musial; Jesus, 2022). Nesse cenário, coloca-se a seguinte questão de pesquisa: como se configura o

perfil acadêmico e institucional dos pesquisadores que produzem conhecimento sobre ações afirmativas no Brasil? Examinar suas trajetórias de formação, áreas de atuação, vínculos institucionais e padrões de produção científica permite compreender de que maneira esse campo de investigação vem se estruturando no interior da comunidade acadêmica. Com isso, o estudo parte da hipótese de que a consolidação das ações afirmativas como objeto de pesquisa produziu também um campo específico de especialistas, cuja caracterização permite compreender a institucionalização dessa agenda no interior da ciência brasileira.

Diante dessa lacuna, a presente investigação tem como objetivo caracterizar o campo de pesquisa sobre ações afirmativas no Brasil, por meio da análise do perfil de atuação e da produção de seus investigadores. Ao analisar trajetórias acadêmicas, inserções institucionais e padrões de produção intelectual, o estudo busca ir além da simples sistematização de métricas bibliométricas, contribuindo para compreender como esse conjunto de pesquisadores participa da estruturação e da consolidação dessa agenda de investigação no país.

2 MÉTODO E DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa caracteriza-se pela abordagem quantitativa e o método compreendeu o uso da bibliometria como técnica de análise de informações (Amaral et al., 2026). Como fonte de informação para a extração dos dados, utilizou-se a Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), reconhecida por sua abrangência, confiabilidade e riqueza de metadados para o mapeamento de trajetórias acadêmicas no cenário nacional.

A coleta dos dados ocorreu de forma totalmente automatizada e foi estruturada em duas etapas principais. Na primeira, utilizou-se um conjunto de palavras-chave relacionadas ao escopo da investigação para a identificação inicial dos pesquisa-

dores e, na sequência, a seleção daqueles com titulação de doutorado finalizada que registraram a publicação de pelo menos um artigo científico sobre o tema. As palavras-chaves de busca empregadas foram: politica* de cota*, política* de acesso*, política* pública* de acesso*, política* afirmativa*, ações afirmativas, ação afirmativa, sistema de cota*, reserva vaga*, reserva* de vaga*, cota racia*, cota* afirmativa*, cota* afrodescendente*, cota* de recorte* racia*, cota* eleitora*, cota* em concurso* publico*, cota* indígena*, cota* na* universi*, cota* no ensino superior*, cota* para indígena*, cota* para negro*, cota* socia* e racia*, cota* sociorracia*, cota* étnico*, cota* etnicoracia*, lei de cota*, lei das cotas e 12.711. Esse procedimento resultou em uma amostra qualificada de 3.778 currículos de pesquisadores validados pelos pares. Na segunda etapa, utilizando a ferramenta computacional LattesMachine¹, a partir dos 3.778 currículos foi gerado um arquivo estruturado em formato JSON, englobando toda a produção deduplicada científica, tecnológica e cultural registrada por esses pesquisadores. O corpus analítico consolidado compreende 28.580 itens, distribuídos em uma diversidade de tipologias de produção que trazem a temática das ações afirmativas explicitamente em seus títulos, garantindo o dimensionamento exato do esforço investigativo e das contribuições desses pesquisadores para o avanço das políticas de equidade e inclusão no Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

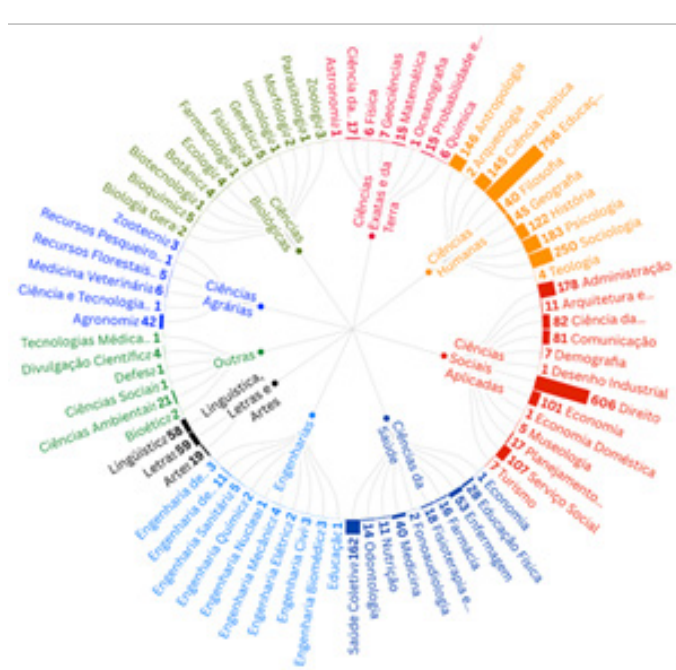
A Figura 1 (a/b) ilustra a distribuição dos pesquisadores por Áreas do Conhecimento do CNPq e suas contribuições vinculadas às ações afirmativas. A análise dos 3.778 currículos dos pesquisadores revela um retrato abrangente, materializado no expressivo volume de 28.580 itens produzidos com essa temática explícita no título. O resultado reflete a atuação em 76 diferentes áreas, apontadas

¹ NITMATERIAIS. GitHub, 2026. Disponível em: <https://github.com/nitmateriais>. Acesso em: 03 mar. 2026

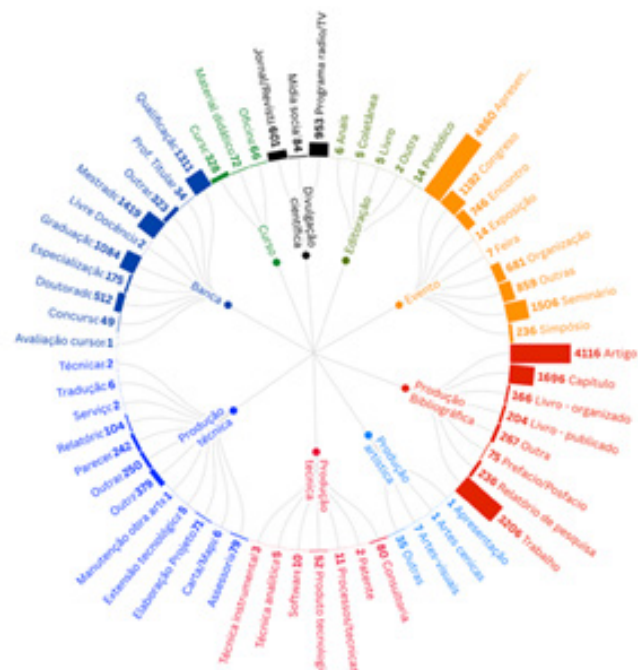
como as primeiras em 3.601 currículos. Observa-se (Figura 1 a) que esse campo de estudos no Brasil apresenta capilaridade disciplinar, o que corrobora a consolidação de uma agenda de pesquisa transversal e de amplo espectro analítico no país (Araújo; Musial; Jesus, 2022; Bernardino-Costa *et al.*, 2024), destacando-se a hegemonia das Ciências Humanas (1.693 pesquisadores) e das Ciências Sociais Aplicadas (1.204 pesquisadores), com as atuações concentrando-se na Educação (756 pesquisadores) e no Direito (606 pesquisadores). Essas intensidades encontram respaldo na literatura por dois motivos centrais. Primeiramente, escolas e universidades configuram os principais espaços de implementação e avaliação de normativas inclusivas, como a Lei de Cotas (Senkevics; Mello, 2019; Silva *et al.*, 2024). Em segundo lugar, refletem o denso histórico de disputas jurídicas constitucionais e o profícuo debate sobre direitos humanos e políticas de reparação (Guarnieri; Melo-Silva, 2017).

Figura 1 – Tipologias de áreas de atuação e contribuições dos pesquisadores em ações afirmativas.

a) Tipologia de áreas de atuação



b) Tipologia das contribuições



Fonte: Plataforma Lattes – CNPq. Elaboração dos autores a partir dos dados da plataforma.

As contribuições (Figura 1b) desses intelectuais transcendem a métrica bibliográfica, ainda que, esta se destaque com 4.116 artigos, 3.206 trabalhos em anais e 1.696 capítulos. Evidencia-se um forte engajamento no debate público, refletido em 4.860 apresentações de trabalhos, vasta participação em eventos e 953 ações de Divulgação Científica. A postura de transpor os muros acadêmicos alinha-se aos “burocratas ativistas” (Ferreira; Silva; Costa, 2022), que mobilizam suas atuações para tensionar o racismo. A expressiva participação em bancas (1.419 de mestrado, 1.311 qualificações, 1.084 de graduação e 512 doutorados) reforça o compromisso com a formação de novas gerações, passo essencial para romper a hegemonia elitista (Carvalho, 2006; Vieito; Munhoz; Andréa, 2018) e promover a justiça epistêmica (Gomes; Silva; Brito, 2021). Somada à Produção Técnica e à oferta de cursos, é possível afirmar que o impacto dessas contribuições se ramifica num esforço plural e aplicado, que contribui para a institucionalização das ações afirmativas no Brasil (Venturini, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES

Ao mapear a estruturação desse campo, fortalece-se o debate sobre um fazer científico decolonial, abrindo caminho para futuras investigações que analisem em que medida as populações historicamente marginalizadas vêm assumindo o protagonismo como sujeitos produtores de conhecimento, transcendendo a condição de objetos de estudo. Nesse sentido, os resultados desta etapa da pesquisa evidenciaram a pluralidade das formações de doutorado e a vasta tipologia de contribuições acadêmicas e sociais desenvolvidas na área. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, as próximas fases visam aprofundar a análise das temáticas abordadas, das redes de colaboração e do perfil sociodemográfico desses atores. Conclui-se, portanto, que a Plataforma Lattes constitui um instrumento viável e potente para o mapeamento estrutural da área, conferindo-lhe maior visibilidade e fortalecendo sua institucionalização no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. M. do; BRITO, A. G. C.; ROCHA, K. G. da S.; QUONIAM, L. M.; FARIA, L. I. L. de. Panorama da inteligência competitiva no Brasil: os pesquisadores e a produção científica na plataforma Lattes. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 97-120, out./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2687>. Acesso em 13 mar. 2026.

ARAÚJO, J. de A.; MUSIAL, G. B. da S.; JESUS, M. L. T. B. de. A construção da agenda de pesquisas sobre ação afirmativa na pós-graduação brasileira. **Educação & Sociedade, Campinas**, v. 43, e254626, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.254626>. Acesso em 13 mar. 2026.

BASSO-POLETTI, D.; EFROM, C.; BEATRIZ-RODRIGUES, M. Ações afirmativas no ensino superior: revisão quantitativa e qualitativa de literatura. **Revista Electrónica Educare, Heredia**, v. 24, n. 1, p. 1-34, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15359/ree.24-1.16>. Acesso em 13 mar. 2026.

BERNARDINO-COSTA, J.; BORGES, A. Um projeto decolonial antirracista: ações afirmativas na pós-graduação da Universidade de Brasília. **Educação & Sociedade, Campinas**, v. 42, e253119, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.253119>. Acesso em 13 mar. 2026.

BERNARDINO-COSTA, J.; BORGES, A.; FERREIRA, M. A. C.; CARLOS, G. da C. e. Radiografia das políticas de ação afirmativa na pós-graduação das universidades federais. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 3, e20210175, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/dados.2024.67.3.323>. Acesso em 13 mar. 2026.

CARVALHO, J. J. de. **Inclusão étnica e racial no Brasil**: a questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial, 2006.

CESPEDES, J. G.; MINHOTO, M. A. P.; OLIVEIRA, S. C. P. de; ROSA, A. da S. Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, p. 1067-1091, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620210002902418>. Acesso em 13 mar. 2026.

FERES JÚNIOR, J.; CAMPOS, L. A.; DAFLON, V. T.; VENTURINI, A. C. **Ação afirmativa**: conceito, história e debates. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

FERREIRA, M. A. C.; SILVA, T. D.; COSTA, M. M. da. O que influencia a adoção de cotas em programas de pós-graduação? **Educação & Sociedade, Campinas**, v. 43, e253146, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.253146>. Acesso em 13 mar. 2026.

FREITAS, Juliana Lazzarotto; CABALLERO RIVERO, Alejandro; SOBRAL, Natanael Vitor; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; SILVA, Fábio Mascarenhas e. A pesquisa sobre a Mata Atlântica Brasileira (1989-2021): análise bibliométrica e cientométrica. **AtoZ**, Curitiba, v. 13, p. 1–15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5380/atoz.v13i0.92074>. Acesso em 13 mar. 2026.

GOMES, N. L.; SILVA, P. V. B. da; BRITO, J. E. de. Ações afirmativas de promoção da igualdade racial na educação: lutas, conquistas e desafios. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, e258226, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.258226>. Acesso em 13 mar. 2026.

GUARNIERI, F. V.; MELO-SILVA, L. L. Cotas universitárias no Brasil: análise de uma década de produção científica. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 183-193, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2017/02121100>. Acesso em 13 mar. 2026.

SENKEVICS, A. S.; MELLO, U. M. O perfil discente das universidades federais mudou pós-Lei de Cotas? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 184-208, abr./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053145980>. Acesso em 13 mar. 2026.

SILVA, M. N.; MINHOTO, M. A. P.; SANTOS, G. G.; DIAS, A. L. V. Cotas para a população negra nas universidades estaduais brasileiras: da precariedade dos dados aos novos desafios. São Paulo: SoU_Ciência, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/server/api/core/bitstreams/3fc9792a-f64e-4cbb-919a-0d5a3d-08b09e/content>. Acesso em: 6 jun. 2026.

VENTURINI, A. C. Ação afirmativa em programas de pós-graduação no Brasil: padrões de mudança institucional. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 6, p. 1250-1270, nov./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200631>. Acesso em 13 mar. 2026.

VIEITO, A. C. E.; MUNHOZ, D. D.; ANDRÉA, G. F. M. Elites e poder no campo científico: a questão das cotas para negros na pós-graduação stricto sensu no Brasil. **Ciências Jurídicas**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 35-41, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17921/2448-2129.2018v19n1p35-41>. Acesso em 13 mar. 2026.

WAINER, J.; MELGUIZO, T. Políticas de inclusão no ensino superior: avaliação do desempenho dos alunos baseado no Enade de 2012 a 2014. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e162807, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201612162807>. Acesso em 13 mar. 2026.